

Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores Região Autónoma dos Açores - Portugal

Data: 12 de maio de 2026

Declaração Institucional de Apoio

A Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores, **ADDCA**, manifesta formalmente o seu total apoio à **Declaração de Lima** sobre a **Dor na Criança**, uma iniciativa que visa reconhecer, sensibilizar e garantir a gestão adequada da dor em crianças e adolescentes como um direito humano fundamental e uma prioridade internacional de saúde.

A dor na criança continua a ser subdiagnosticada, insuficientemente tratada e, em muitos casos, minimizada tanto em contextos clínicos como sociais. Esta realidade gera consequências físicas, emocionais, psicológicas e sociais que se podem estender ao longo da vida dos afetados e das suas famílias.

A **ADDCA** considera a Declaração de Lima um instrumento essencial para:

- Promover o reconhecimento da dor na criança como uma questão prioritária de saúde pública.
- Promover políticas de saúde focadas no cuidado integral e multidisciplinar da dor pediátrica.
- Garantir o acesso equitativo ao diagnóstico, tratamento e cuidados especializados.
- Incentivar a formação específica dos profissionais de saúde na avaliação e gestão da dor na criança.
- Promover a investigação científica e a inovação em dor pediátrica.
- Aumentar a sensibilização entre as instituições, a comunidade educativa e a sociedade sobre o impacto da dor nas crianças e adolescentes.
- Defender a dignidade, o bem-estar e os direitos das crianças que vivem com dor aguda ou crónica.

Além disso, a **ADDCA** reafirma o seu compromisso com a colaboração internacional entre organizações científicas, de saúde, académicas e sociais para avançar em direção a modelos de cuidados mais humanos, acessíveis e baseados em evidências.

A **ADDCA** insta os governos, as organizações internacionais, as sociedades médicas e as entidades de saúde pública a aderirem aos princípios da Declaração de Lima e a desenvolverem ações concretas que melhorem a qualidade de vida da população pediátrica afetada pela dor.

Por fim, reiteramos a nossa disponibilidade para colaborar ativamente em iniciativas de divulgação, formação, investigação e defesa relacionadas com a dor na criança, contribuindo para um sistema de saúde mais equitativo, ético e centrado na pessoa.

Pela Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores

Maria Teresa Flor-de-Lima, MD MSc. Vice-Presidente



Associação de Doentes de
Dor Crónica
dos Açores